

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino

MARIANA TEIXEIRA BARBOSA MARTINS

**PLANO DE CURSO PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Belo Horizonte – MG
2018

MARIANA TEIXEIRA BARBOSA MARTINS

**PLANO DE CURSO PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Plano de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Rumeu.

Belo Horizonte – MG
2018



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno: Mariana Teixeira Barbosa Martins

Às 9h30min horas do dia 30 de janeiro de 2019, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado

Plano de Curso para o ensino do gênero textual texto dissertativo-argumentativo

requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, as Profas. Mayara Nicolau de Paula e Janayna Maria da Rocha Carvalho, após darem conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Mayara Nicolau de Paula indicou a aprovação do candidato;

Profa. Janayna Maria da Rocha Carvalho indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado aprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 30 de janeiro de 2019.

17 217 985 / 1111 - 62

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras - UFMG

Av. Antônio Carlos, n.º 6627

"Campus" Universitário - CEP: 31 270-901

BELO HORIZONTE - MG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenação.

0017652720



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Tradicional e
Abordagens Contemporâneas

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO(A):	Mariana Teixeira Barbosa Martins
TÍTULO DO TRABALHO:	Plano de Curso para o Ensino do gênero textual texto dissertativo-argumentativo
DATA DA DEFESA:	30/01/2019

BANCA EXAMINADORA:

Prof(a). Dr.(a). Maysa Nicofau de Paula

Prof(a). Dr.(a). Janayna Maria da Rocha Carvalho

MATRIZ AVALIATIVA

10 pontos para cada um dos itens	
1. Coerência entre objetivos e conteúdo.	10
2. Relevância do material para o público alvo.	10
3. Qualidade do conteúdo.	10
4. Qualidade do manual do professor.	10
5. Organização do material e atratividade do layout.	10
6. Clareza das instruções.	10
7. Correção linguística do próprio material didático e dos textos que o acompanham.	10
8. Indicação das fontes.	10
9. Usabilidade.	10
10. Interatividade e feedback ao usuário.	10
TOTAL	100

RESULTADO:

Aprovado

Reprovado

Observações:

17 217 985 / 0026 - 62

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Letras - Belo Horizonte - MG

Av. Antônio Carlos - 6627 - Pampulha

Campus Universitário - Belo Horizonte - 31270-901

BELO HORIZONTE - MG

Belo Horizonte, 30/01/2019

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo auxiliar os docentes que lecionam a disciplina Produção Textual, principalmente no que se refere à instrução do gênero textual Texto Dissertativo-argumentativo a alunos do Ensino Médio – 3º ano. Com o intuito de auxiliar o professor, o Plano de Curso foi exposto em modelo de passo a passo, com atividades inter-relacionadas, em cinco unidades e com algumas orientações extras para enriquecimento do repertório sociocultural dos discentes. A intenção maior do presente Plano de Curso é sugerir possíveis caminhos para uma instrução em Produção Textual menos maçante tanto para os alunos quanto para os professores.

Palavras-chave: Instrução. Aprendizado. Texto Dissertativo-argumentativo. Professor. Aluno.

ABSTRACT

This present work aims to help educators who teach Textual Production, specially according to genre text's instruction Persuasive Argumentative Text to Senior's students from High School. In order to help teachers, the Course Plan was written in a step-by-step approach, with interrelated activities, at five units with some extra directions to improve the students' sociocultural knowledge. The main intention of this Course Plan is suggest possible ways to develop a Textual Production in an attractive way to students and also teachers.

Key words: Instruction. Learning. Persuasive Argumentative Text. Teacher. Student.

SUMÁRIO

Introdução	9
Objetivo Geral	10
Dissertação	10
Argumentação	11
Texto Dissertativo-argumentativo	12
Exemplo 1.....	15
Procedimento 1	15
Procedimento 2	16
Procedimento 3	16
Exemplo 2	16
Procedimento	17
Análise geral da estrutura do texto apresentado na exemplificação	18
UNIDADE 1	18
1.1 Produzindo o parágrafo de Introdução	18
Procedimento	19
1.2 Produzindo os parágrafos de Argumentação/Desenvolvimento	23
Procedimento	24
1.3 Produzindo o parágrafo de Conclusão	25
Procedimento	26
1.4 Organização e revisão final da produção textual	28
Procedimento 1	28
Procedimento 2	28
UNIDADE 2	30
2.1 Analisando tipos de Mecanismos de Coesão	30
Procedimento 1	30
Procedimento 2	31
UNIDADE 3	34
3.1 Analisando a Coerência e a Coesão Textuais presentes em um texto	34
Procedimento 1	34
Procedimento 2	35
UNIDADE 4	36
4.1 Elencando bons argumentos para compor o Texto Dissertativo-argumentativo ...	36

Procedimento 1	36
Procedimento 2	37
Procedimento 3	41
UNIDADE 5	42
5.1 Conhecendo bons argumentos para compor o Texto Dissertativo-argumentativo.	42
Procedimento 1	42
Procedimento 2	46
Considerações Finais	49
Referências Bibliográficas	50

INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional brasileiro muito tem visado à formação íntegra do aluno com vistas a prepará-lo para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Para tal, professores que lecionam a disciplina Produção Textual têm lançado mão de recursos em sala de aula, na tentativa de levar os seus discentes a se tornarem exímios escritores. Porém, invariavelmente, as orientações para a produção textual tornam-se obsoletas e o trabalho com os adolescentes clama por maior versatilidade do docente – algo almejado pelo professor, mas que, pelas ocupações diárias, infelizmente, apenas repete processos cansativos e pouco atrativos para ele mesmo e para quem está, há horas, sentado em uma carteira escolar...

O gênero textual Texto Dissertativo-argumentativo, gênero este eleito como o texto-padrão da avaliação do ENEM, consome grande parte do trabalho docente e deixa os alunos do Ensino Médio “em polvorosa” pelo receio de não conseguirem desenvolver adequadamente o tema exigido durante o Exame. Os discentes são instruídos a obedecer a uma estrutura textual, mas, muitas vezes, fazem-na sem criatividade de expressão, por apenas repetirem um modelo desgastado.

Um entrave persistente na vida do professor de Produção Textual é, majoritariamente, o dilema do trabalho com o baixo nível de precisão vocabular e também com o raso domínio de repertório sociocultural do alunado, já que poucos têm o hábito de leitura frequente – quiçá, nem da escrita –, o que resulta em textos com baixo repertório sociocultural e explica a defasagem nacional nas Competências 1 e 2¹ de avaliação do referido Exame.

Na tentativa de auxiliar os docentes nesta difícil tarefa de lecionar aulas prazerosas e de compreensão efetiva acerca da estrutura textual do Texto Dissertativo-argumentativo, este material foi produzido. O público-alvo de aplicação do trabalho é o alunado do Ensino Médio – mais especificamente, do 3º ano. Parte-se do pressuposto de que os alunos já tenham tido um primeiro contato com as noções de dissertação e de argumentação – ou seja, com os gêneros texto dissertativo e texto argumentativo.

Longe de a autora pretender que as orientações aqui contidas configurem algo totalmente inovador, o que se pretendeu foi, talvez, apontar possíveis – simples e acessíveis –

¹ Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimentos para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. (Redação no ENEM 2018/Carilha do Participante-pdf)

alternativas de condução de momentos de produção textual um pouco menos exaustivos tanto para os docentes quanto para os discentes.

OBJETIVO GERAL

Ao se elaborar o presente material, procurou-se não só propor orientações e atividades que auxiliem os docentes na árdua tarefa de conduzir seu alunado na elaboração de Textos Dissertativo-argumentativos com qualidade, mas também facilitar a compreensão dos discentes quanto à importância do gênero textual em análise.

Dissertação

O texto dissertativo é uma produção cuja essência é, principalmente, de cunho informativo, que visa a expor o grau de conhecimento do autor acerca do tema em discussão. Nesse sentido, assume-se que, em conformidade com Garcia (2002), “a dissertação [...] exige leitura ou pesquisa especializada, isto é, uma dissertação que pode ser feita – como acontece em exames e provas – com os conhecimentos gerais já de posse do estudante.” (GARCIA, 2002, p. 366). Logo, o alunado deve estar munido de informações prévias mínimas para endossar sua produção textual.

O texto deve seguir uma ordem de apresentação – Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Tal ordem se justifica no encadeamento de ideias expostas e na sequência organizada de parágrafos, formando um “todo paralelístico”, que, a partir das menções expostas no primeiro parágrafo, desenvolva-as em ordem de ocorrência – na argumentação/Desenvolvimento – e que retoma, ao final, a ideia inicialmente apresentada, com o intuito de se formar um texto coerentemente articulado.

Ainda para Garcia, o texto dissertativo deve apresentar no primeiro parágrafo/Introdução, a ideia-núcleo (ou ideia principal), e deve também sugerir o plano textual. Na sequência, o Desenvolvimento deve abordar os vários aspectos relacionados ao tema e, posteriormente, deve fundamentar “com razões, provas, exemplos ou pormenores – quer dizer fatos – [...]” (GARCIA, 2002, p. 378) aquilo com o que se comprometeu na Introdução (no primeiro parágrafo) do texto. Já na Conclusão, o autor deve, sucintamente, retomar a ideia-núcleo. A Dissertação é, na verdade, uma exposição de ideias sobre algum assunto.

Argumentação

A Argumentação visa à persuasão, à influência ou ao convencimento do leitor; enquanto a Dissertação se detém basicamente à explanação de um tema:

“Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto; externamos nossa opinião sobre o que *é* ou nos parece *ser*. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente *formar a opinião* do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a *razão* está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade.”² (GARCIA, 2002, p. 380).

Ainda para Garcia (2002), “toda argumentação deve basear-se nos sãos princípios da lógica”, o que ratifica a concepção de que, ao argumentar, o autor precisa se fundamentar em citações e exemplificações reais, em indicação de atos e de dados verídicos, inclusive passíveis de verificação, a fim de que seu leitor seja levado a dar credibilidade ao que lê.

A respeito da consistência dos argumentos, é necessário que o autor prime pela consistência do que apresenta e pela evidenciação do que expõe. Com o intuito de comprovar sua opinião, o autor precisa utilizar mecanismos que comprovem que sua abordagem é forte. Para isso, deverá fazer uso de evidências racionais ou de fatos. Nesse sentido, Garcia aponta cinco tipos usuais de evidência: “os *fatos*, propriamente ditos, os *exemplos*, as *ilustrações*, os *dados estatísticos* (tabelas, números, mapas etc.) e o *testemunho*.”³ (GARCIA, 2002, p. 381).

As definições de Garcia (2002) podem ser compreendidas da seguinte forma:

Os Fatos, apesar de induzirem ao convencimento, não são – por si sós – autossuficientes em uma argumentação, pois pode haver falhas de execução/aplicabilidade. Por exemplo, é fato que todos os seres humanos, consoante a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu Artigo 1º: “[...] nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.”⁴; porém, casos graves de violência motivados por preconceito, por exemplo, põem em evidência a não efetividade de tal Fato. Entretanto, quando bem articulados, os fatos têm grande potencial de base em textos argumentativos.

Os Exemplos também enriquecem os textos uma vez que levam ao leitor uma ideia de situações afins às de que se trata na abordagem, como, por exemplo, uma ação interventiva para

² Grifos do autor.

³ Grifos do autor.

⁴ Declaração Universal dos Direito Humanos.

coibir um problema que já é aplicada no próprio país – ou em outro – e que tem apresentado bons resultados.

As Ilustrações são o detalhamento dos Exemplos, quando há prolongamento de descrições constituindo uma espécie de narração. A Ilustração pode ocorrer em dois modos: a hipotética – parte da suposição de uma situação factível e suas possíveis consequências – e a real – que narra em detalhes ou descreve um fato verdadeiro, e constitui, portanto, uma prova irrefutável – já que pode referenciar alusões históricas ou obras diversas.

Os Dados Estatísticos inserem no texto maior caráter de seriedade e tratamento do tema, desde que bem explicitados – para que não permitam ao leitor refutá-los para outros fins. Acrescentar dados estatísticos ao texto argumentativo corrobora o alto nível de conhecimento de mundo e atualização de seu autor.

O Testemunho adiciona à argumentação certo peso. Geralmente é mais utilizado como incremento a alguma das formas anteriores de evidência, podendo ser explicitado, por exemplo, na citação de declaração verbal de uma autoridade no assunto, portadora de titulação na área, e que ateste com segurança alguma afirmação.

Texto Dissertativo-argumentativo

As características que compõem os variados tipos textuais são definidas por renomados autores, dentre eles, Platão & Fiorin (2011), que assim definiram o tipo Dissertação e o tipo Argumentação, respectivamente:

“Dissertação é o tipo de texto que analisa, interpreta, explica e avalia os dados da realidade. As características do texto dissertativo são:

- a) ao contrário do texto narrativo e do descritivo, ele é temático, ou seja, não trata de episódios ou seres concretos e particularizados, mas de análises e interpretações genéricas válidas para muitos casos concretos e particulares; opera predominantemente com termos abstratos;
- b) como o texto narrativo, mostra ele mudanças de situação;
- c) ao contrário do texto narrativo, cuja ordenação é cronológica, ele tem uma ordenação que obedece às relações lógicas: analogia, pertinência, causalidade, coexistência, correspondência, implicação etc.;
- d) já que a dissertação pretende expor verdades gerais válidas para muitos fatos particulares, o tempo por excelência da dissertação é o presente no seu valor atemporal; admite-se nela ainda o uso de outros tempos do sistema do presente, a saber, o presente com valor temporal, o pretérito perfeito e o futuro do presente.” (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 269)

A respeito do tipo Argumentativo, os autores ainda afirmaram “(...) chamamos argumento a todo procedimento linguístico que visa a persuadir, a fazer o receptor aceitar o que

lhe foi comunicado, a levá-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto” (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 301); ainda, a fim de corroborar o papel fundamental da argumentação nos textos, Platão & Fiorin evocam a necessidade da presença das noções de aplicabilidade dos Elementos da Comunicação (Emissor – Receptor – Referente – Mensagem – Código – Canal) e assim as definem:

“Uma estratégia persuasiva baseada no **emissor** é aquela que o credencia para um dado tipo de comunicação. (...) A estratégia baseada no **receptor** é aquela que cria imagens favoráveis daquele a quem se deseja persuadir. (...) A estratégia baseada no **referente** é aquela que cita provas concretas, dados da situação, estatísticas, experimentos, dados da realidade, conhecimento do mundo. É a estratégia básica, por exemplo, dos editoriais de jornais. No entanto, mesmo alguns discursos publicitários se valem dela. (...) A estratégia baseada na **mensagem** é aquela que procura convencer com base na construção rigorosamente concatenada do texto ou na articulação textual bem feita. Um enunciado bem construído fala por si mesmo. (...) A estratégia baseada no **código** é aquela que busca explorar as oposições linguísticas, os significados antigos das palavras, as virtualidades da língua. (...) A estratégia baseada no **canal** é aquela que valoriza o veículo transmissor.”⁵ (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 307/308)

Platão & Fiorin (2011) mencionam algumas formas de argumentar:

I – Argumento de autoridade – os autores afirmam que a inserção de argumentos proferidos por autoridades no assunto conferem uma carga de explicitação de que o redator do texto possui amplo conhecimento de mundo a ponto de poder mencionar uma afirmação que enriquece sua argumentação; porém o autor deve ter ciência de que argumentos incompletos, errados ou descontextualizados ao tema podem acarretar uma avaliação aquém da esperada.

II – Argumento baseado no consenso – Platão & Fiorin (2011) afirmam ser de grande valia o uso de argumentos consensuais, uma vez que se constituem verdades irrefutáveis que encontram apoio na interpretação na maioria dos receptores, porém os autores alertam que o uso desse artifício exige análise para que não haja generalizações e má interpretação por parte do leitor: “É preciso muito cuidado para distinguir o que é uma ideia que não mais necessita de demonstração e a enunciação de preconceitos do tipo: o brasileiro é indolente, a AIDS é um castigo de Deus, só o amor constrói”. (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 303)

III – Argumentos baseados em provas concretas – o uso de menções reais de fatos, de dados estatísticos, de pesquisas científicas cria uma atmosfera que atesta a fidedignidade daquilo que é exposto, pois não se constrói sobre “achismos” do emissor da mensagem, mas apresenta uma

⁵ Grifos dos autores.

argumentação que se comprova por meio da comparação daquilo que é levantado com o que acontece ou cuja existência foi comprovada.

IV – Argumentos com base no raciocínio lógico – seriam aqueles formulados acerca da análise dos argumentos levantados e que conduzem o leitor a fazer uma interpretação pré-determinada. Platão & Fiorin (2011) alertam para o uso de tal argumentação, pois pode ocasionar tautologias “Por exemplo: o fumo faz mal à saúde porque prejudica o organismo (prejudicar o organismo é exatamente fazer mal à saúde)”. (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 306)

V – Argumento da Competência Linguística – este tipo de argumento não constitui um modelo, mas sim uma afirmação de que a argumentação é mais convincente quando seu autor emprega adequadamente a variante da língua cabível à situação de comunicação considerando-se a situação comunicativa (oral/escrita; formal/informal) e seus interlocutores (grau de instrução; de conhecimento de mundo – para interpretar a mensagem como se deseja) e meio de circulação (veículo).

Os mesmos autores finalizam: “A argumentação é exatamente a exploração de recursos com vistas a fazer o texto parecer verdadeiro, para levar o leitor a crer.” (PLATÃO & FIORIN, 2011, p. 308)

O Texto Dissertativo-argumentativo é a união equilibrada dos dois tipos de textos expostos por Platão & Fiorin (2011): Dissertação e Argumentação; tem o objetivo de permitir que seu autor demonstre domínio acerca de um tema polêmico e que argumente sobre tal na tentativa de persuadir o receptor a concordar com o que lhe é apresentado. Acerca desse gênero textual nas redações do ENEM, por exemplo, as situações-problema elencadas nas propostas podem ser de cunho social, cultural ou político, reclamando dos redatores o posicionamento crítico (obviamente permeado pelo caráter dissertativo) acerca do mote elucidado pelos textos motivadores que antecedem a Proposta de Redação do caderno de Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação/Prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A exigência de um posicionamento (parte argumentativa) deve permear toda a discussão e culminar em um tecido textual inteligível e bem articulado. O Texto Dissertativo-argumentativo deve apresentar estrutura bem padronizada:

INTRODUÇÃO – 1º parágrafo (que compreenderá o Tema e a Tese); DESENVOLVIMENTO – 2º e 3º parágrafos (que compreendem os Argumentos que sustentarão a Tese; a produção textual pode ter de dois até três parágrafos de argumentação);

CONCLUSÃO – último parágrafo (que deve, obrigatoriamente, apresentar uma proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos).

O **Tema** deve ser compreendido como o mote textual, o assunto exigido pela proposta de redação – que, como se sabe, pode ser de cunho social, político ou cultural relacionado ao Brasil – comumente.

A **Tese** deve ser compreendida como o posicionamento do autor diante do assunto abordado, é a defesa de um ponto de vista que deve ser feita de forma bem fundamentada. Tal posicionamento será explicitado na produção textual principalmente por meio da inserção de palavras e expressões modalizadoras (como “felizmente”, “infelizmente”, “austera questão”).

Os **Argumentos** são a miscelânea de conhecimentos de mundo que o autor escolhe abordar para convencer o leitor/avaliador de que tal posicionamento é coerente. Comprovam-se as suposições por meio de citações, dados estatísticos, declarações de autoridades no assunto, exemplificações.

A **Conclusão** é o desfecho textual, a parte na qual o autor retoma seu posicionamento inicial, reafirmando sua opinião, e sugere uma proposta de intervenção que possa mitigar o problema discutido.

A fim de dar maiores esclarecimentos acerca das definições das partes constitutivas do gênero analisado, o docente poderá se valer dos seguintes procedimentos-modelo para explorar com os discentes a estrutura textual do Texto Dissertativo-argumentativo por meio da análise de textos diversos:

Exemplo 1 – Como se dividem as partes que compõem o Texto Dissertativo-argumentativo

Carga horária: 4 horas/aula.

Objetivo específico:

Possibilitar que, ao final da aula, o aluno saiba reconhecer as partes que compõem um texto que atenda ao gênero Dissertativo-argumentativo.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

Procedimento 1:

Partindo-se do pressuposto de que os alunos já tenham tido contato com gênero textual Texto Dissertativo-argumentativo, deve-se propor à turma que defina a estrutura de tal gênero. Posto

isto, deve-se apresentar à classe a orientação para redação de um texto que se enquadre ao gênero textual eleito para a avaliação do ENEM – se possível, utilizar Datashow, ou preparar material impresso.

Para que seja reconhecido como pertencente ao gênero abordado, o texto deve tocar em quatro partes específicas: TEMA – TESE – ARGUMENTOS – CONCLUSÃO.

Procedimento 2:

Apresentar à classe o quadro de Avaliação de Desempenho na Redação ENEM, que considera 5 Competências, e explorar os pormenores dos valores atribuídos a cada uma (de 0 a 200) – Cartilha do Participante ENEM 2018. Se possível, utilizar Datashow.

Procedimento 3:

Após a explanação-base de como deve ser estruturado o texto, deve-se exemplificar com um texto do tipo Dissertativo-argumentativo bem redigido e explorar com os alunos cada parte componente: Introdução – Desenvolvimento – Conclusão. Pode-se, por exemplo, apresentar aos alunos um dos textos Nota 1000 elencados na Cartilha do Participante ENEM 2018. Se possível, utilizar Datashow.

Usar exemplos de gêneros textuais bem construídos ajuda muito os estudantes que têm dúvidas quanto à estrutura textual trabalhada. Por meio da análise do texto de exemplo, o discente pode fazer suas próprias inferências quanto à forma de expressão, precisão vocabular, teor das argumentações e estética textual (preenchimento espacial da folha padrão de redação).

Exemplo 2 – Como é a estruturação textual do gênero Texto Dissertativo-argumentativo

Carga horária: 2 horas/aula.

Objetivo específico:

Possibilitar que, ao final da aula, o aluno identifique o encadeamento de argumentos disponibilizado pelo fluxo de ideias presente na redação analisada.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

Procedimento:

O exemplo de texto a seguir foi retirado de um site especializado em correções textuais nos padrões ENEM – site Projeto Redação.

Tema: Os desafios do relacionamento familiar no contexto das novas tecnologias**A tecnologia como barreira familiar**

A Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, modificou as interações econômicas vigentes, assim como as relações socioculturais, já que as tecnologias trouxeram a possibilidade de aproximar pessoas distantes. Contudo, essa mesma tecnologia é hoje o principal motivo de distanciamento no meio familiar, fato que se observa na modificação dos hábitos em convivência e no isolamento dos jovens e adolescentes.

A partir do século das luzes, as tecnologias tornaram-se, progressivamente, parte do cotidiano familiar. Nesse sentido, novos costumes foram incorporados, como o uso excessivo do celular e a utilização indiscriminada de aparelhos televisivos, hábitos esses que formaram barreiras ao longo do tempo entre pais, filhos e irmãos. Dessa forma, vale ressaltar o pensamento do filósofo francês Jean Jacques Rousseau, o qual afirmou que o homem nasce livre, mas por toda parte encontra-se acorrentado. Portanto, ao se tornarem escravas das tecnologias, as famílias deixaram de dialogar, de realizar refeições conjuntas e práticas recreativas, motivos pelos quais, infelizmente, existem crescentes perdas de vínculos e diminuição de afinidades entre membros de uma mesma família.

Somada a isso, a interatividade virtual por meio de aplicativos e redes sociais gera cotidianamente a dispersão e isolamento dos jovens dentro de casa. Nesse viés, uma vez que 3,4 bilhões de pessoas – metade da população mundial – utilizam diariamente a internet, segundo a revista "El País", passou a ser comum a manipulação de instrumentos modernos para a comunicação. Entretanto, jovens e adolescentes optaram por se isolar no mundo virtual, de forma preocupante, ao modo que começaram a se expressar menos no convívio familiar, perdendo laços afetivos e transformando-se em estranhos para os seus consanguíneos.

Destarte, é necessário mobilizar agentes que participarão diretamente na minimização desse impasse. Nesse ínterim, a atuação de assistentes sociais, disponibilizados pelo Governo Federal, é de importante influência para melhorar a integração entre os familiares. Desse modo, esses profissionais devem prestar assistência nas residências a fim de estabelecer o diálogo nesses lares. Além disso, os profissionais devem elaborar projetos recreativos, sem o uso de aparelhos modernos, em centros comunitários, a exemplo de exercícios em equipe e jogos lúdicos com diversos grupos de famílias, de maneira a promover laços e confianças perdidos. Nessa conjuntura, o Homem romperá as "correntes" da tecnologia e, assim, sua dinâmica de convivência e aproximação parental serão resgatadas.

Autor Anônimo.

Disponível em: <https://projetoedacao.com.br/redacao-corrigida/os-desafios-do-relacionamento-familiar-no-contexto-das-novas-tecnologias/a-tecnologia-como-barreira-familiar/2bbf651106>. Acesso em: 03 nov. 2018.

(Adaptado)

O texto demonstrativo nesta exemplificação foi muito bem avaliado pelo corretor, e alcançou a nota total 1000 pontos – apesar dos poucos desvios gramaticais constantes no arquivo original (que pode ser consultado no site de pesquisa) –, os quais, inclusive, podem ser abordados pelo docente no momento da apresentação – caso opte por apresentar a versão original – ou posteriormente.

Análise geral da estrutura do texto apresentado na exemplificação

Espera-se que o alunado reconheça que o texto exposto foi construído em quatro parágrafos, com número de linhas bem distribuído, e que obedece à estrutura do Texto Dissertativo-argumentativo exigido pelo ENEM. Além disso, nota-se que o autor empregou a norma padrão da língua portuguesa; apresentou argumentação e proposições cabíveis ao tema; redigiu com indícios de autoria – inclusive apresentou argumento de autoridade e dados estatísticos – e que a proposta de intervenção respeita os Direitos Humanos, além de ser factível e de explicitar aos detalhamentos requeridos.

Após os momentos de indução ao conhecimento da estrutura do gênero Texto Dissertativo-argumentativo, o professor pode dar início à apresentação de propostas de textos aos alunos. Para tal, elencam-se algumas opções a seguir.

UNIDADE 1

Levar os alunos a produzirem, passo a passo, cada parte estrutural do gênero estudado.

1.1 Produzindo o parágrafo de Introdução

Carga horária: 4 horas/aula.

Objetivos específicos:

Eleger um Tema (exemplo a seguir, com texto para discussão) e incitar os alunos a produzirem um parágrafo de Introdução para um texto Dissertativo-argumentativo.

Orientar os alunos quanto aos elementos que devem obrigatoriamente constar no primeiro parágrafo textual.

Recursos: Datashow e material impresso.

Procedimento:

Explicar detalhadamente aos discentes os elementos que devem constar no primeiro parágrafo textual (fazer breve menção ao assunto da proposta textual, tese, abordagem concisa dos argumentos que serão desenvolvidos) – isso pode ser feito com o apoio de material visual, apresentado em Datashow. O professor poderá, também, apresentar alguns exemplos desse tipo de parágrafo, se julgar necessário.

Em seguida, o docente deverá distribuir aos alunos material impresso contendo um texto motivador para discussão e eleição de levantamentos de possíveis tópicos que poderão compor o texto integral, mas deve explicitar aos alunos que, por ora, farão apenas a Introdução. Esta atividade pode ser executada em dupla.

Texto para discussão – Fragmento de Reportagem do Jornal *Folha de São Paulo*

Moradores de rua contam suas histórias nas calçadas de São Paulo
Durante uma semana, a reportagem da Folha ouviu histórias de quem vive nas ruas da capital

São Paulo – Em paradas de ônibus, nas escadarias dos viadutos que atravessam a avenida Nove de Julho, nos viadutos de bairros residenciais e debaixo do Minhocão, nos arredores da estação da Luz, pelas ruas que levam à avenida Paulista, nas vielas do Anhangabaú, nas praças ou no Pátio do Colégio, coração do centro da cidade.

A paisagem de São Paulo esconde vários sujeitos enrolados em cobertores, debaixo de casas improvisadas com pedaços de madeira, plásticos ou papelão. Os pedestres que passam por eles, acelerados, não prestam atenção. Só notam o volume na calçada se atrapalha o tráfego.

O número de pessoas em situação de rua na capital paulista cresceu 25% nos últimos três anos, de acordo com a estimativa da prefeitura municipal. O levantamento anterior, publicado em 2015, apontava 15,9 mil pessoas vivendo nas ruas. Hoje, calcula-se que o número chegue a 20 mil. Por isso, o próximo censo, previsto para 2020, foi antecipado para o ano que vem.

Durante uma semana, a reportagem da Folha percorreu diversos pontos da cidade para ouvir as histórias de algumas dessas pessoas invisíveis.

Ana Gabriela Verotti, Anna Satie, Carolina Moraes, Clara Balbi, Fernanda Canofre, Gabriel Rodrigues, Guilherme Guerra, Guilherme Botacini, Karime Xavier (repórter fotográfica), Marcelo Ullmann e Matheus Almeida

'Nas ruas, eu sofro por amor e por outras coisas também'
Perseguida pelo ex-marido, Joelma está apaixonada por outro homem

Anna Satie Gabriel Rodrigues – São Paulo

Não passava de meio-dia quando um homem tentou ir com Joelma, 40, a um hotel. Ele havia prometido levá-la a um lugar onde ela pudesse tomar banho. No caminho, disse que queria "fazer sexo a noite inteira". Ela o rejeitou e voltou sozinha ao ponto em que havia passado a noite, nas escadas do monumento do Pátio do Colégio, no centro.

Chegou trêmula e sem fôlego, mas não soube dizer por que tremia. Um homem que havia dormido próximo ao ponto disse que o tremor era efeito de abstinência do álcool. Ela contou que realmente bebe muito para aguentar a vida nas ruas da cidade, em que teme ser vítima de estupro.

Joelma explica que veio de Santos há dez anos fazer um curso de roteiro, que não chegou a realizar. Ela dorme na rua há um mês, por querer distância do ex-marido, agressivo, e, segundo ela, por não encontrar vaga em abrigos. Prefere o Centro porque avalia que recebe mais doações de alimentos.

Não é qualquer lugar em que ela pernoita, porém: na noite anterior, tinha planos de dormir na avenida Dom Pedro I, também no centro. Foi abordada por outro homem em busca de sexo, então decidiu mudar de ponto.

Não foi o único homem de quem fugiu. Segundo ela, o ex vive em um quartinho no bairro Santa Cecília e às vezes a vê pela rua. Faz um escândalo, puxa-a pelo braço e pelo cabelo. Ela não gosta mais dele, e não pretende retomar o relacionamento.

Joelma não tem namorado, mas explica que outras mulheres em situação de rua que conhece procuram um parceiro para protegê-las. Ela está apaixonada por um homem que promete levá-la para longe – sorri quando fala dele, mas diz sofrer.

Sofrer por amor?

"Sim, mas por outras coisas também."



Joelma, 40 - Karinne Xavier/Folhapress

'Se alguém me oferecesse uma cura, aceitaria na hora'
Nas ruas desde os 15 anos, Jonas conta os dias longe do crack

Clara Balbi– São Paulo

Embaixo do Elevado Presidente João Goulart, uma Bíblia repousa, aberta, sobre uma mala de rodinhas. Seu dono, Jonas Aparecido Dias, 29, diz não ser religioso, mas foi três vezes à Igreja Universal do Reino de Deus nos últimos meses. Em todas, sentiu que os fiéis o olhavam torto, mas não ligou. "Deus disse: 'Vinde a mim como estais'. Foi o que fiz."

Jonas está há cerca de um ano na rua. Ele vai e volta, porém, desde os 15, quando começou a usar drogas. Na época, saía de casa por um ou dois dias, em geral depois de brigar com o pai. À medida em que o vício se intensificava, passava cada vez mais tempo longe de Taquacetuba, em São Bernardo do Campo, onde nasceu.

Começou a praticar pequenos furtos: quebrava o vidro dos carros para roubar os aparelhos de GPS, arrombava comércios. Acabou preso em 2010. Na cadeia, conseguiu se afastar do crack. "Lá dentro só tem pó e maconha." Saiu cinco anos depois, diretamente para as ruas.

Há dez dias, Jonas descobriu que o pai tinha morrido de febre amarela. Conta os dias longe das drogas desde então. "Quero sair. Se alguém me oferecesse uma cura, aceitaria na hora", diz.

O objetivo é reencontrar-se com a mãe, Angelina, empregada doméstica em uma residência no Itaim. "O que eu tinha em casa, muita gente queria ter", diz Jonas. Angelina chegou a pagar sete meses de internação para o filho em uma clínica de reabilitação. Ele fugiu do lugar, mas hoje se arrepende.

O versículo citado por Jonas não existe na Bíblia, embora seja muito popular na comunidade evangélica. A passagem original, Mateus 11:28, diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".



Jonas Aparecido Dias, 29 - Karime Xavier/Folhapress

'Não quero que meus filhos me vejam deste jeito'
Usuária de drogas e mãe de oito, Jaqueline está há dois anos longe de casa

Clara Balbi– São Paulo



Jaqueline cozinha em uma churrasqueira improvisada embaixo do Elevado Presidente João Goulart, próximo à estação de metrô Marechal Deodoro - Karime Xavier/Folhapress

Jaqueline Rodrigues Borges, 41, não vê os filhos há dois anos. Quatro meninos e quatro meninas, eles estão aos cuidados da sogra, na zona leste da cidade. Ela mantém contato por telefone, mas prefere não os visitar. "Não quero que me vejam deste jeito", diz.

É ao caçula de cinco anos que Jaque, como gosta de ser chamada, destina o Bolsa Família que recebe mensalmente. "Não estou lá, né? Tenho que ajudar", afirma.

Já o benefício do atual companheiro, Careca, é todo gasto com drogas. "Crack, maconha, farinha, álcool", lista. O casal divide uma garrafa de cachaça enquanto conversa com a reportagem.

Os dois se conheceram na rua há um ano. "Pedi um cantinho na chuva. Só quando acordei vi o tamanho desse nariz", brinca Jaque, apontando para o nariz de Careca. Apesar do afeto, há uma razão pragmática por trás da união. "Quando tem homem acompanhando, os outros nem chegam perto", diz.

Para sobreviverem, pedem dinheiro na rua e limpam a carrocinha de um pipoqueiro. O serviço lhes rende cerca de R\$ 15 por semana. Quando a situação aperta, diz Jaque, roubam um ou outro item do supermercado.

Também costumam ganhar sobras de um açougue próximo, assadas em uma churrasqueira improvisada debaixo do Elevado Presidente João Goulart. É lá, protegidos da chuva, que dormem.

Jaque abortou duas vezes nos últimos meses. Por causa de um mioma, tumor benigno que cria uma massa no útero, parece estar grávida de novo. Além disso, desenvolveu uma hérnia. Está na fila do SUS para operar.

A família já tentou interná-la em uma clínica de reabilitação, mas ela fugiu. "Eles te deixam xarope, te enchem de remédio. Não dá", diz.

'Só fui embora e comecei a andar'

Carlos cata latinhas para sobreviver e às vezes passa o dia inteiro em silêncio

Marcelo Ullmann – São Paulo

Aos 12 anos, Carlos Martins de Oliveira mascava tabaco para melhorar a dor de dente. Pegou gosto e logo começou a fumar cigarro. Hoje, aos 44, vivendo em uma cabana emendada a um corrimão embaixo do elevado Presidente João Goulart, diz que esse é seu único vício: "nem pedra, nem cachaça. Mas o cigarro não tem jeito".

Saiu de Rondônia aos 38 anos para viver em São Paulo. Aqui trabalhou em obras e, durante esse período, morou em uma pensão em São Bernardo do Campo. Quando não havia mais trabalho, teve que ir para rua. "Foi um dia difícil. Muito difícil. Não deu nem para pegar todas as minhas coisas. Só fui embora e comecei a andar."

Oito meses depois, ele ainda não se acostumou ao fato de não ter um teto. "É uma humilhação muito grande." Por orgulho, prefere não encontrar a família, que está parte em São Paulo, parte em Rondônia. "Acho que eles não sabem que eu estou vivendo embaixo de uma ponte", diz. Para ele, a causa do aumento do número de moradores de rua não é o crack, mas sim o desemprego. "É a desocupação que tira a dignidade do camarada. Aí é que ele sai de casa. A droga normalmente vem depois".

Embora a solidão seja um dos sentimentos que mais o perturbam, por receio, prefere não tentar fazer amigos. Sua cabana é um pouco afastada das demais. Segundo ele, aos domingos há uma certa socialização entre os vizinhos, mas no dia a dia evita se aprofundar na



Carlos Martins de Oliveira, 44, que veio de Rondônia para São Paulo seis anos atrás e hoje mora embaixo do viaduto Presidente João Goulart, no Centro - Karime Xavier/Folhapress

vida dos outros. "Tenho medo. Tem muita gente ruim na rua. Gente drogada, perigosa. Tem vezes que passa um dia inteiro sem falar com ninguém", diz.

Para ganhar algum dinheiro, Carlos cata latinhas e as entrega nas cooperativas de reciclagem. A cada quilo do material, ele consegue R\$ 5 ou 6. Com o dinheiro compra alguma coisa para comer. "Tem vezes que eu prefiro usar a grana pra um cigarrinho", confessa. "É uma coisa ou a outra."

Moradores de rua contam suas histórias nas calçadas de São Paulo. Jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/moradores-de-rua-contam-suas-historias-nas-calçadas-de-sao-paulo/carlos-44/so-fui-embora-e-comecei-a-andar.shtml>. Acesso em: 03 nov. 2018. (Fragmento/adaptado)

ATIVIDADE EM DUPLA I – PRODUÇÃO TEXTUAL

A partir da leitura do texto motivador lido e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, respondam ao que se pede considerando o tema: **“A situação das pessoas moradoras de rua no Brasil”**. Seleccionem, organizem e relacionem, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Empreguem a modalidade padrão da Língua Portuguesa.⁶

1. Criem, no mínimo, 6 e, no máximo, 10 tópicos (podem ser palavras-chave / dados de pesquisas / citações de autoridades / exemplos – de sucesso ou de casos particulares) que poderiam ser utilizados em toda a estrutura textual de um texto Dissertativo-argumentativo (Introdução; Desenvolvimento; Conclusão/Proposta de Intervenção) sobre o tema eleito. Para tal, delimitem aqueles que caberiam a qual parte da estrutura.

Introdução

Desenvolvimento (pelo menos 02 argumentos)

Conclusão / Proposta de Intervenção

2. Elaborem um parágrafo de Introdução para um texto Dissertativo-argumentativo sobre o referido tema, utilizando alguns dos tópicos que vocês elencaram.

⁶ O formato da Proposta de parágrafo foi baseado na “Proposta de Redação” que está na Cartilha do Participante/Redação no ENEM 2018 (pág. 28).

Orientações gerais:

- O parágrafo deve ter entre 5 e 8 linhas.
- Deve ser construído com pelo menos 02 períodos.
- Empreguem a 3ª pessoa.
- Não se dirijam ao avaliador do texto.
- Mantenham a coerência textual ao redigir.
- Evitem repetir palavras – inclusive conjunções – e ideias.
- Façam letra legível.
- Usem caneta esferográfica de bom contraste.
- Obedeçam ao recuo de primeira linha e às margens – não ultrapassem a caixa de texto nem permitam que o parágrafo fique “denteado”.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

1.2 Produzindo os parágrafos de Argumentação/Desenvolvimento

Carga horária: 3 horas/aula.

Objetivos específicos:

Instigar os alunos a produzirem uma continuidade para o parágrafo de Introdução produzido anteriormente, valendo-se dos tópicos elencados pela dupla no momento da reflexão para construção prévia do texto.

Recursos: material impresso.

Procedimento:

Explanar detalhadamente aos discentes os elementos que devem constar nos parágrafos de Desenvolvimento da argumentação textual. Os alunos devem ser levados a concluir que os dois/três parágrafos que seguem à Introdução precisam obedecer a uma ordem “cronológica”, de acordo com o que possivelmente se anunciou previamente na Introdução. A turma deve compreender, também, que o avaliador espera encontrar nestes parágrafos maior conteúdo que represente o conhecimento do autor e explicitação de pelo menos duas áreas do conhecimento distintas – assim, o autor deve lançar mão de citações, menção a estudos recentes, dados estatísticos (devidamente referenciados).

Para tal produção, a dupla deverá estar de posse da primeira parte produzida.

ATIVIDADE EM DUPLA II – PRODUÇÃO TEXTUAL

1. Elaborem parágrafos de Argumentação/Desenvolvimento para a continuidade do parágrafo de Introdução – elaborado anteriormente. Lembrem-se de que a intenção é de que, ao final do processo de construção, a dupla tenha conseguido elaborar um texto Dissertativo-argumentativo completo sobre o referido tema. Para executar o comando, utilizem alguns dos tópicos que vocês elencaram previamente para esse fim.

Orientações gerais:

- Cada parágrafo deve ter entre 5 e 8 linhas – devem ser construídos com pelo menos 02 períodos.
- Empreguem a 3ª pessoa.
- Não se dirijam ao avaliador do texto.
- Mantenham a coerência textual ao redigir.
- Evitem repetir palavras – inclusive conjunções – e ideias.
- Façam letra legível.
- Usem caneta esferográfica de bom contraste.
- Obedeçam ao recuo de primeira linha e às margens – não ultrapassem a caixa de texto nem permitam que o parágrafo fique “denteado”.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

1.3 Produzindo o parágrafo de Conclusão

Carga horária: 3 horas/aula.

Objetivos específicos:

Instigar os alunos a produzirem uma continuidade para os parágrafos de Introdução e de Desenvolvimento produzidos anteriormente, valendo-se dos tópicos elencados pela dupla no momento da reflexão para construção prévia do texto.

Orientar os discentes a obedecerem à estrutura do último parágrafo, uma vez que esse deve apresentar não só uma retomada do posicionamento inicial, como também deverá expor uma proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos.

Recursos: material impresso.

Procedimento:

Explicar detalhadamente aos discentes os elementos que devem constar no parágrafo de Conclusão do Texto Dissertativo-argumentativo: tal parágrafo deve ratificar o posicionamento da dupla e ainda explicitar uma proposta de intervenção, detalhada, que vise a mitigar o assunto-problema.

As duplas deverão ter em mãos os dois processos produzidos nas aulas anteriores – ou seja, o parágrafo de Introdução e os de Desenvolvimento – para que de prossigam o texto de forma coerente.

Deve haver uma atenção especial quanto à orientação referente à proposta de intervenção – que respeite os Direitos Humanos – pois essa, além de ser algo viável e executável, deve ser preencher alguns requisitos, como a resposta a alguns itens: **AÇÃO** (*O que deverá ser feito?*) – **AGENTE** (*Quem realizará a ação sugerida?*) – **MODO/MEIO** (*Como ela será implantada?*) – **RESULTADO** (*Para que será feito?*) – **COMPLEMENTO DE UM DOS ELEMENTOS** (*O que mais pode ser feito?*).

ATIVIDADE EM DUPLA III – PRODUÇÃO TEXTUAL

Leiam o fragmento de texto a seguir e redijam um parágrafo conclusivo, apresentando proposta de intervenção – viável e detalhada – que seja coerente ao apresentado. Para tal, orientem-se pelas informações a seguir.

CONCLUSÃO (4^o /último parágrafo)

- **Apresentação da proposta de intervenção** com a explicação detalhada do que deve ser feito para atenuar o problema.
- **O que fazer para diminuir esse problema?**

A conclusão deve retomar a tese objetivamente e apresentar proposta de intervenção social que pode ser uma ação viável e mais imediata para a atenuação do problema, ou seja, uma prática que conduza à reflexão sobre o problema a fim de que se procure coibi-lo. **A conclusão deve ser apresentada no último parágrafo.** Para desenvolver bem a proposta de intervenção, é necessário detalhar a ação sugerida, de modo a apontar os seguintes aspectos:

- **AÇÃO** – O que deverá ser feito?
- **AGENTE** – Quem realizará a ação sugerida?
- **MODO/MEIO** – Como ela será viabilizada e implantada?
- **RESULTADO** – Para que/quem será feita?
- **DETALHAMENTO DE UM DOS ELEMENTOS** – O que mais pode ser mencionado?

A conclusão pode ser introduzida por conjunções/locuções conjuntivas ou expressões conclusivas como:

- Em face dos argumentos apresentados, ...
- Conclui-se, pois, que...
- É urgente que haja...
- Com o propósito de...
- A fim de...
- Em suma, pode-se...

Orientações gerais:

- O parágrafo deve ter entre 8 e 10 linhas – deve ser construído com pelo menos 02 períodos.
- Empreguem a 3ª pessoa.
- Não se dirijam ao avaliador do texto.
- Mantenham a coerência textual ao redigir.
- Evitem repetir palavras – inclusive conjunções – e ideias.
- Façam letra legível.
- Usem caneta esferográfica de bom contraste.
- Obedeçam ao recuo de primeira linha e às margens – não ultrapassem a caixa de texto nem permitam que o parágrafo fique “denteado”.

1. Elaborem um parágrafo de Conclusão (com Proposta de Intervenção), que dê sequência às demais partes construídas pela dupla nas produções anteriores, utilizando alguns dos tópicos que vocês elencaram na primeira atividade.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

1.4 Organização e revisão final da produção textual

Organização e revisão textual

Carga horária: 4 horas/aula.

Objetivos específicos:

Orientar os alunos a transcreverem o texto final, obediente à estrutura estudada, com coerência e coesão.

Procedimento 1:

De posse de todas as partes produzidas, as duplas deverão transcrever o texto para uma folha de rascunho a fim de que possam analisar a produção final na íntegra e lhe fazer os ajustes necessários.

Procedimento 2:

Executado o primeiro passo, o docente deve orientar os alunos que transcrevam a produção textual para uma folha padronizada. O texto final poderá passar por dois processos de avaliação: poderá ser trocado entre os colegas da turma, de outras duplas, que deverão analisar os textos e dar verbalmente – e/ou por escrito – orientações prévias quanto à correção gramatical, coerência e coesão; feito isso, cada dupla reescreve seu texto e o entrega ao professor para que avalie, enfim, a redação. Ou poderá ser entregue ao professor, que fará as devidas correções e orientações escritas e devolverá os textos aos alunos para que os reescrevam em sala de aula,

sob acompanhamento e orientações do docente. Independentemente do processo avaliativo eleito, deseja-se que essa produção seja reescrita pela dupla e passe por nova avaliação do professor para conferência das adequações sugeridas.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
44	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

UNIDADE 2

Induzir os alunos a perceberem, por meio da análise de textos, como são utilizados os mecanismos coesivos.

2.1 Analisando tipos de Mecanismos de Coesão

Carga horária: 5 horas/aula.

Objetivos específicos:

Provocar os discentes a identificarem os mecanismos coesivos presentes em um dado texto e a perceberem as correspondências semânticas que exercem.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

Procedimento 1:

Explicar aos alunos, com o auxílio de Datashow e/ou material impresso, que todo texto construído em consonância com a Língua padrão deve primar pela coesão textual com o objetivo de evitar repetições lexicais e de ideias – inclusive, renomados autores ratificam tal importância, como ABREU (2000), que denomina tal noção como Textualidade (também chamada Coesão), ou seja, o encadeamento semântico produzido pela ordenação das sentenças que culmina em um tecido textual objetivo e inteligível deve receber atenção especial. Para isso, os discentes devem saber que o redator precisa elencar substituições cabíveis a cada situação, como a aplicabilidade dos chamados Mecanismos de Coesão. Estes que, ainda segundo ABREU (2000), podem ser de quatro tipos: por referência, por elipse, por coesão lexical e por substituição:

Mecanismo de coesão por Referência: “As palavras responsáveis por esse tipo de coesão são (...) os pronomes, que podem ser pessoais (**ele, ela, nós, o, a, lhe** etc.), possessivos (**meu, teu, seu** etc.), demonstrativos (**este, esse, aquele** etc.), os advérbios de lugar e também os artigos definidos.”⁷ (ABREU, 2000, p. 13) Exemplo:

I – Solicitei ao garçom um refrigerante. O refrigerante, porém, estava quente.

Solicitei ao **jovem garçom um refrigerante. O rapaz o** trouxe, porém, estava quente.

⁷ Grifos do autor.

Mecanismo de coesão por Elipse: nesse tipo de ocorrência, há omissão de um termo já anunciado em uma sentença próxima, mas a compreensão semântica não sofre prejuízos.

Exemplo:

II – Solicitei ao **jovem garçom** um refrigerante. Respondeu-me que me atenderia em breve.

Mecanismo de coesão por Coesão Lexical: há a utilização de vocábulos ou de expressões sinônimas aos que serão retomados nos períodos seguintes. Exemplo:

III – Solicitei **um refrigerante ao garçom** que estava **no balcão**. **Lá de dentro do estabelecimento**, respondeu-me **o rapaz** que em breve me traria **a bebida**.

Mecanismo de coesão por Substituição: “consiste em abreviar sentenças inteiras, utilizando predicados prontos como **fazer isso**”⁸. Exemplo:

IV – Solicitei ao jovem garçom **que me trouxesse um refrigerante**. O rapaz respondeu-me que **faria isso** em breve.

Procedimento 2:

O professor deve apresentar aos alunos, por meio da visualização em Datashow, uma trágica notícia que teve grande repercussão nacional no ano de 2017 (“Bala perdida atinge mulher grávida e o bebê dentro da barriga no RJ” – Jornal G1/Globo) para que possam analisar um texto de caráter argumentativo que foi produzido sobre tal fato – um Editorial do Jornal Estado de Minas – e, a partir desse, dar sequência aos exercícios.

Notícia:

Edição do dia 1º/07/2017

1º/07/2017 20h52min - Atualizado em 1º/07/2017 20h52min

Bala perdida atinge mulher grávida e o bebê dentro da barriga no RJ Mãe e filho estão em estado grave, na UTI.

Vítima foi atingida em comunidade de Duque de Caxias.

No Rio, mãe e filho estão entre a vida e a morte, na UTI, vítimas de uma mesma bala perdida. O bebê ainda estava na barriga da mãe quando foi atingido.

Nenhum pai estaria preparado para viver desta maneira a chegada do primeiro filho. De presente, Clebson pede orações.

‘Pude mexer um pouquinho com ele’, disse Clebson Cosme da Silva, marido e pai das vítimas. Perguntado se fez uma oração, ele respondeu: ‘Com certeza. Tem que ter’.

O ultrassom feito há duas semanas mostrava um menino saudável, que nasceria de parto normal a qualquer momento nesse início de julho.

⁸ Grifos do autor.

‘A criança estava sendo bastante aguardada, bem amada. Tudo já estava pronto. Berço já estava armado. O enxoval comprado, tudo organizadinho. O quarto dele todo bonitinho’, contou Walter de Melo, primo da mãe.

O nome já estava escolhido: Artur. Na sexta-feira (30), ele se tornou uma vítima da violência antes mesmo de nascer. A mãe de Artur, Claudinéia Santos Melo, de 29 anos, foi fazer compras em um mercado perto da casa dela, em uma comunidade no centro de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Quando voltava para casa, foi atingida por uma bala perdida.

O tiro perfurou a região da bacia e atravessou o corpo do bebê, na altura dos pulmões. A mãe sobreviveu e Artur nasceu em uma cesariana, uma cirurgia de emergência para salvar duas vidas. O estado do bebê é o mais grave. O laudo médico diz que o menino ferido por arma de fogo dentro da barriga da mãe respira por aparelhos e sofreu uma lesão de vértebra.

‘Falando em termos de medicina esta criança está paraplégica. Está com uma paraplegia de membros inferiores. Também nós estamos resguardando este prognóstico; nas primeiras horas, na primeira semana, no primeiro mês, tudo pode acontecer’, disse José Carlos de Oliveira, secretário de saúde de Duque de Caxias.

A mãe segue internada, mas está consciente. Assim que despertou da cirurgia, ela perguntou pelo Artur. Foi informada de que está internado em outro lugar. O pai divide as atenções o tempo todo entre os dois hospitais.

A cada vez que vê o filho, Clebson busca esperanças nas forças de um menino que já nasceu sobrevivente. Um guerreiro, né? ‘Com certeza, com certeza. Vai ser! (...) vai ser o meu futuro, o meu futuro!’.

Agora à noite, houve confronto entre policiais e traficantes, na Favela do Lixão, em Caxias. Em nota, a Polícia Militar do Rio informou que na noite desta sexta (30) no momento em que Claudinéia foi baleada, os policiais estavam sendo atacados pelos traficantes, mas não revidaram os tiros. Dois PMs já prestaram depoimento na Polícia Civil, que investiga o caso.

Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/07/bala-perdida-atinge-mulher-gravida-e-o-bebe-dentro-da-barriga-no-rj.html>. Acesso em: 09 dez. 2018. (Adaptado)

Editorial:

Data: 04/07/2017

Veículo: ESTADO DE MINAS – MG

Editora: OPINIÃO

Página: A06

Assunto Principal: ECONOMIA

Editor-Geral: João Bosco Martins Sales

O bebê como triste metáfora

O dicionário define metáfora como figura de linguagem que atribui a vocábulo ou à expressão sentido diferente do usual. Em outras palavras: o que significava uma coisa passa a significar outra. Para tornar claro o conceito, valem dois exemplos. Um deles: chamar de raposa uma pessoa astuta. Outro: designar a juventude como a primavera da vida.

Tragédia ocorrida no Rio pode ser entendida como metáfora da realidade brasileira. Mulher grávida, prestes a dar à luz, vai fazer compras num supermercado. Uma bala perdida lhe atinge a barriga. No parto, feito às pressas, descobre-se que o feto foi atingido no ventre da mãe e teve comprometida a integridade física. Nasceu paraplégico.

Trata-se de violência cuja leitura ultrapassa o universo particular e ganha dimensão nacional. O recém-nascido é metáfora do futuro. Que porvir aguardam as crianças e os jovens deste país? Se medidas eficazes não forem tomadas, manter-se-á aberta a chaga dolorosa que se agrava com a rapidez do projétil disparado de arma de fogo.

O Mapa da Violência 2017 traz números assustadores. Segundo o estudo, lançado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum de Segurança Pública, o Brasil registrou em três semanas de 2015 mais homicídios que em todos os atentados terroristas no mundo, em 2017. Mais: as maiores vítimas é a população masculina jovem de baixa renda. Entre elas, sobressaem os negros – 78,9%, que têm 10% mais chances de perderem a vida prematuramente que brancos, pardos ou índios.

Tornou-se lugar-comum afirmar que se mata mais no Brasil que em países em guerra. Apesar de tantas vezes repetido, o fato deixou de causar indignação e protestos. Aceita-se a matança com a naturalidade de quem vê ao dia suceder a noite, a mudança das fases da Lua, o calendário assinalar o Natal em 25 de dezembro ou a Páscoa depois da folia carnavalesca. As consequências não podem ser ignoradas.

A violência cobra preço alto ao Brasil. Há os danos psicológicos. O medo força afastamento do trabalho e das obrigações corriqueiras. Também imobiliza. Segura em casa pessoas que poderiam movimentar restaurantes, cinemas, teatros. Comércio que mantinha as portas abertas 24 horas por dia fecha cedo, amedrontado com a insegurança que não respeita bairro nem horário.

Prejuízos materiais devem, também, ser lembrados. Com a matança, o país enterra mais de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), a maior parte dos quais resultado da perda de capital humano. São homens e mulheres que, prematuramente, deixam de produzir e consumir. Até quando? O tiro que acertou o bebê na barriga da mãe deve acordar a população brasileira para o absurdo de aceitar a violência com naturalidade. Ele deixa recado claro. O Brasil tem de se indignar. Não à violência.

Disponível em: https://linearc.com.br/anabb/detalhe_noticia.asp?cd_sistema=434&codnot=39651831.

Acesso em: 09 dez. 2018.

É interessante, inclusive, que o professor leve os alunos a perceberem a similaridade entre o gênero textual Texto Dissertativo-argumentativo e o gênero Editorial, já que ambos pertencem à esfera da argumentação, variando em alguns níveis os propósitos dos elementos da comunicação empregados: no caso do Editorial, o autor é um editor-chefe do veículo (jornal/revista); o público-alvo é diverso (em idade, em classes sociais e em diferentes ocupações profissionais); o canal de veiculação (jornal/revista – impresso/on-line) permite que a mensagem atinja um grande número de pessoas. Já o Texto Dissertativo-argumentativo possui como autor o estudante ou o candidato que pleiteia uma vaga; o público-alvo é mais restrito (o professor ou o avaliador – este, em processos seletivos, por exemplo) bem como o é o canal de veiculação (uma avaliação escrita feita em ambiente escolar ou profissional).

Após a leitura dos textos, o docente pode analisar, com a turma, parágrafo a parágrafo as ocorrências de mecanismos de coesão no Editorial – por exemplo, pode prosseguir à análise do segundo parágrafo da seguinte forma:

“Tragédia ocorrida no Rio pode ser entendida como metáfora da realidade brasileira. Mulher grávida, prestes a dar à luz, vai fazer compras num supermercado. Uma bala perdida lhe atinge a barriga. No parto, feito às pressas, descobre-se que o feto foi atingido no ventre da mãe e teve comprometida a integridade física. Nasceu paraplégico.”

Ocorre coesão por Referência em:

“Mulher grávida, prestes a dar à luz, vai fazer compras num supermercado. Uma bala perdida lhe atinge a barriga.”

Ocorre coesão por Coesão Lexical em:

“Mulher grávida, prestes a dar à luz, vai fazer compras num supermercado. Uma bala perdida lhe atinge a barriga. No parto, feito às pressas, descobre-se que o feto foi atingido no ventre da mãe e teve comprometida a integridade física.”

Ocorre coesão por Elipse em:

“No parto, feito às pressas, descobre-se que o feto foi atingido no ventre da mãe e teve comprometida a integridade física. **Nasceu paraplégico.**”

Os discentes devem ser orientados a transcrever todas as análises realizadas a fim de observarem os mecanismos de coesão utilizados e para que compreendam o leque de possibilidades que poderão empregar em suas próprias produções textuais.

UNIDADE 3

Fomentar nos alunos a reflexão acerca da produção de um texto que atenda, com qualidade, o que é esperado quanto à coerência e à coesão textual.

3.1 Analisando a Coerência e a Coesão Textuais presentes em um texto

Carga horária: 3 horas/aula.

Objetivos específicos:

Apresentar aos alunos um texto com problemas de coerência e de coesão textuais e solicitar aos discentes uma possível reescrita.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

Procedimento 1:

O professor deve apresentar aos estudantes o texto a seguir, sem fazer quaisquer comentários prévios – seja do gênero textual e de seu objetivo comunicativo, do seu renomado e conhecido autor ou sobre a maneira como o conteúdo é exposto:

<p>O Brasil (descrição física e política)</p> <p style="text-align: right;"><i>por Millôr Fernandes</i></p> <p>O Brasil é um país maior do que os menores e menor do que os maiores. É um país grande porque, medida sua extensão, verifica-se que não é pequeno.</p> <p>Divide-se em três zonas climáticas absolutamente distintas: a primeira, a segunda e a terceira, sendo que a segunda fica entre a primeira e a terceira.</p> <p>As montanhas são consideravelmente mais altas que as planícies, estando sempre acima do nível do mar. Há muitas diferenças entre as várias regiões geográficas do país, mas a mais importante é a principal.</p> <p>Na agricultura faz-se exclusivamente o cultivo de produtos vegetais, enquanto a pecuária especializou-se na criação de gado.</p>

A população é toda baseada no elemento humano, sendo que as pessoas não nascidas no país são, sem exceção, estrangeiras.

Na indústria fabricam-se produtos industriais, sobretudo iguais e semelhantes, sem deixar-se de lado os diferentes.

No campo da exploração dos minérios, o país tem uma posição só inferior aos que lhe estão acima, sendo, porém, muito maior produtor do que todos os países que não atingiram o seu nível. Pode-se dizer que, excetuando seus concorrentes, é o único produtor de minérios no mundo inteiro.

Tão privilegiada é hoje a situação do país, que os cientistas procuram apenas descobrir o que não está descoberto, deixando para a indústria tudo que já foi aprovado como industrializável, e para o comércio tudo o que é vendável.

Na arte também não há ciência, reservando-se esta atividade exclusivamente para os artistas. Quanto aos escritores, são recrutados geralmente entre os intelectuais.

É, enfim, o país do futuro, sendo que este se aproxima a cada dia que passa.

FERNANDES, Millôr. Disponível em: <http://www.zebeta.com.br/o-brasil-descricao-fisica-e-politica/-XA0YkB97nIU>. Acesso em: 09 dez. 2018.

Após a leitura, espera-se que os alunos tenham percebido que o texto se trata do gênero textual Crônica Humorística (ou Crônica Literária), cujo objetivo é o humor, o que é comprovado ao se observar como o conteúdo é abordado: todo o texto é construído com repetições de ideias, apesar de o cronista utilizar vocábulos diferentes e informações que, isoladas, não possuem total nexos com a realidade. Outra característica que comprova a definição do gênero como tal é o conhecimento sobre quem é o autor: Millôr Fernandes foi um notável humorista, desenhista, jornalista, dramaturgo e cronista brasileiro, inclusive famoso por suas crônicas de humor.

Procedimento 2:

Solicitar aos alunos que produzam uma nova versão para o texto de Millôr Fernandes, uma releitura – por mais que reduzida – que atenda aos critérios de coerência e de coesão textual. Essa atividade pode acontecer individualmente ou em dupla. Após a rescrita, o docente poderá fazer a correção oralmente com a turma ou poderá avaliá-la por escrito.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	

10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

UNIDADE 4

Produzir texto do gênero Texto Dissertativo-argumentativo.

4.1 Elencando bons argumentos para compor o Texto Dissertativo-argumentativo

Carga horária: 3 horas/aula.

Objetivos específicos:

Apresentar aos alunos algumas possibilidades de enriquecimento de repertório sociocultural.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

Procedimento 1:

Antes de exigir da turma uma redação, o docente pode explorar alguns mecanismos de pesquisa com os alunos, visando a instigá-los a buscar informações interessantes e pertinentes antes da escrita de textos-teste de prática. Por exemplo, diga-se que o professor deseja solicitar aos alunos que produzam um Texto Dissertativo-argumentativo sobre o tema “A persistência da violência pública no Brasil”. Ao invés de o docente apenas entregar a proposta de texto, pode orientar os alunos a levantarem argumentos que julguem consistentes e que poderiam atender a cada parte constituinte do gênero solicitado (como foi feito na UNIDADE 1). Isso feito, o docente poderia partir para a releitura da notícia constante na UNIDADE 2 (“*Bala perdida atinge mulher grávida e o bebê dentro da barriga no RJ*”), e explicitar que a menção de um fato de repercussão nacional enriquece a argumentação textual. Por fim, o professor pode,

ainda, apresentar ao alunado alguns vídeos curtos – previamente selecionados – que apresentem discussões acerca do tema, inclusive a fala de especialistas em segurança pública, para que os alunos se valham dos argumentos de autoridade ali apresentados e os adicionem às suas redações. Registradas as anotações, deve-se partir para o próximo passo.

Procedimento 2:

Solicitar aos alunos que produzam, individualmente, um Texto Dissertativo-argumentativo sobre o tema discutido. Sugere-se a sequência a seguir:

ATIVIDADE AVALIATIVA – LÍNGUA PORTUGUESA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ORIENTAÇÕES⁹:

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em, no mínimo 15 e, no máximo, 30 linhas.
- Use caneta esferográfica de bom contraste.
- Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos).
- A redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas desconsiderado para efeito de correção.
- Em caso de rasura, passe um traço simples sobre a palavra, ou trecho, e reescreva-a. Ex.:
eaza casa.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

⁹ As Orientações e o formato da Proposta de texto foram baseados nas “Instruções para a Redação” que estão na Cartilha do Participante/Redação no ENEM 2018 (p. 28).

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTOS I

Atlas da Violência 2018: Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa

Segundo relatório, mais de meio milhão de pessoas foram assassinadas no país na última década

Daniel Salgado

05/06/2018 – 11:30 / 05/06/2018 – 17:06

RIO — Em 2016, pela primeira vez na história, o número de homicídios no Brasil superou a casa dos 60 mil em um ano. De acordo com o **Atlas da Violência de 2018**, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o número de 62.517 assassinatos cometidos no país em 2016 coloca o Brasil em um patamar 30 vezes maior do que o da Europa. Só na última década, 553 mil brasileiros perderam a vida por morte violenta. Ou seja, um total de 153 mortes por dia.

Os homicídios, segundo o Ipea, equivalem à queda de um Boeing 737 lotado diariamente. Representam quase 10% do total das mortes no país e atingem principalmente os homens jovens: 56,5% de óbitos dos brasileiros entre 15 e 19 anos foram mortes violentas.

O número de mortes violentas é também um retrato da desigualdade racial no país, onde 71,5% das pessoas assassinadas são negras ou pardas.

O impacto das armas de fogo também chega a níveis elevados no país, que tem medições sobre mortes causadas por disparos desde 1980. Se naquela época a proporção dos homicídios causados por armas de fogo girava na casa dos 40%, desde 2003 o número se mantém em 71,6%.

REALIDADES DISTINTAS

Apesar dos números alarmantes em nível nacional, a disparidade entre as Unidades da Federação chama mais atenção ainda. Basta comparar a redução da taxa de homicídios na última década em estados como São Paulo (-46,7%), Espírito Santo (-37,2%) e Rio de Janeiro (-23,4%) com o crescimento de outros como Rio Grande do Norte (256,9%), Acre (93,2%), Rio Grande do Sul (58,8%) e Maranhão (121,0%).

As diferenças se dão também em níveis regionais. Em 2016, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes chegou a quase 45 nos estados do Nordeste e Norte. No Sudeste, por outro lado, o valor ficava na casa dos 20, um pouco abaixo dos 25 alcançados pelos estados do Sul.

As reduções, porém, não significam que a situação em todos os estados seja de declínio constante. Basta analisar o caso do Rio de Janeiro, que entre 2015 e 2016 viu crescer em 18,8% a taxa dos homicídios. Ou do Ceará, que, apesar de ter aumentado em 86,3% nos últimos 10 anos, conseguiu uma diminuição percentual 13,1% na taxa de homicídios durante o último ano analisado.

JUVENTUDE PERDIDA

Dentre os afetados pela crescente no número de homicídios no Brasil, um grupo de destaca: o dos jovens. Representando 53,7% das vítimas totais no país (ou seja, 33.590 óbitos), eles ainda são majoritariamente homens. Mais especificamente, 94,6% deles são homens.

O caso é histórico, com os jovens entre 15 e 29 anos sendo a principal fatia da população afetada pelos assassinatos violentos, o que não significa que o número não tem sofrido aumentos no período analisado pelo Atlas da Violência.

Na década entre 2006 e 2016, o Brasil assistiu a um aumento de 23,3% nos assassinatos de seus jovens. Homicídio é a causa de 49,1% das mortes de jovens entre 15 e 19 anos, e 46% das mortes entre 20 a 24 anos. Esse índice é bem diferente do grupo de brasileiros entre 45 e 49 anos, por exemplo, que é de 5,5%.

MAIS MORTES POR TIROS

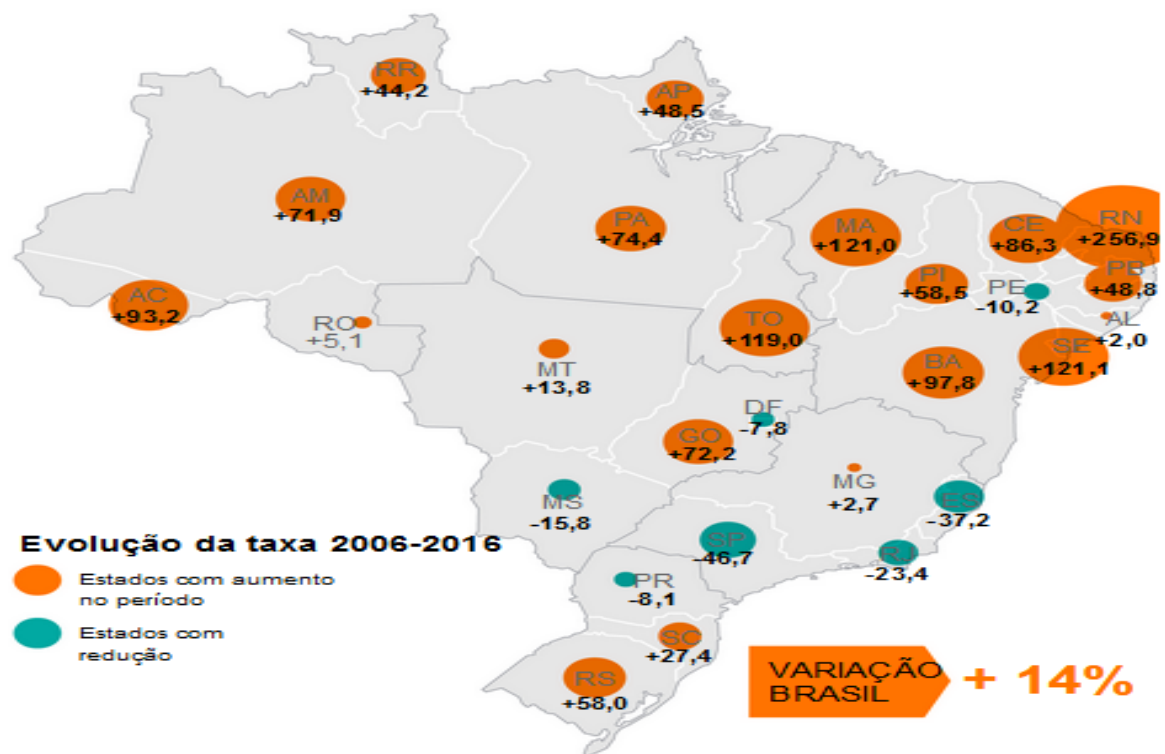
De 1980 até 2016, quase um milhão de brasileiros perdeu a vida por conta de armas de fogo. As 910 mil pessoas mortas por perfuração causada por disparos são, segundo o Atlas da Violência, vítimas de uma questão "central" do país. Com um total de 71,1% de homicídios cometidos com uso de armas de fogo (taxa que cresceu por décadas até 2003, ano da criação do estatuto do desarmamento), o Brasil deixou de ocupar um patamar próximo ao dos vizinhos Chile (37,3%) e Uruguai (46,5%) e hoje se aproxima à El Salvador (76,9%) e Honduras (83,4%). Na Europa, a média é 19,3%.

A relação entre o número de armas de fogo e as mortes violentas, segundo o relatório, é clara. Para ele, sem a atual legislação que impõe restrições às armas, "a taxa de homicídios seria ainda maior que a observada". Isso porque as cidades que mais tiveram aumentos nos homicídios totais também foram que sofreram com maior crescimento de óbitos causados por disparos.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/atlas-da-violencia-2018-brasil-tem-taxa-de-homicidio-30-vezes-maior-do-que-europa-22747176>. Acesso em: 09 dez. 2018.

TEXTO II

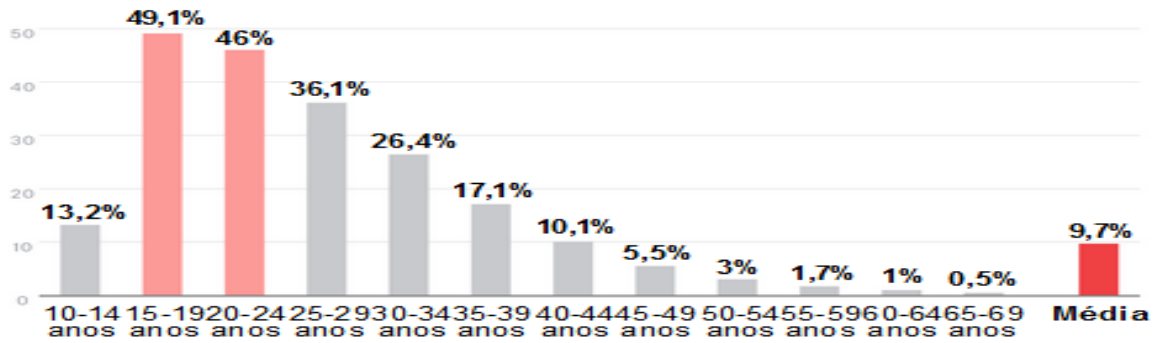
O mapa dos homicídios Variação entre 2006 e 2016, por UF



Fonte: Atlas da Violência 2018/Ipea e FBSP

TEXTO III

Proporção de óbitos causados por homicídios Números de 2016



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. *Considerando as agressões e intervenções legais. Não foram levados em conta os óbitos em que o sexo da vítima era ignorado. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.

TEXTO IV

Mortes por arma de fogo no Brasil De 2006 a 2016



Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X93-X95, ou seja: óbitos causados por agressão por disparo de arma de fogo. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“A persistência da violência pública no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	

8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
44	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Procedimento 3:

Findo o processo de produção dessa proposta, o docente poderá optar por fazer a correção por, pelo menos, três modos:

I – incitar os alunos a trocarem os textos entre si e avaliarem previamente a estrutura textual e também a obediência à coerência e coesão textuais, fazendo os registros de orientação na própria redação dos colegas e, posteriormente, um colega deverá explicitar ao outro aquilo que crê que precisa ser revisto ou melhorado. Após essas etapas, cada discente reescreve sua redação e a repassa ao professor, que procederá à correção final.

II – o professor pode solicitar aos alunos que façam a leitura de suas produções para toda a turma, a fim de haver uma avaliação prévia dos argumentos e das formas de expressão, e, durante a leitura (ou após), o professor poderá tecer alguns comentários de orientação que

podem auxiliar toda a turma. Após isso, deverá solicitar aos alunos que revejam seus textos e passem-nos a limpo novamente para que sejam, assim, corrigidos pelo docente.

III – o professor pode, como tradicionalmente, solicitar aos alunos que lhe entreguem a redação para a primeira correção. Após a primeira avaliação, os alunos, de posse das orientações e comentários individualizados, deverão reescrever seus textos na tentativa de alcançarem maior êxito na segunda versão – e, caso julgue necessário, o docente pode ainda solicitar uma terceira versão, afinal, a revisão contínua de um mesmo texto muito contribui para seu progresso e, obviamente, para o progresso de seu redator.

UNIDADE 5

Apresentar aos discentes informações importantes para compor o Texto Dissertativo-argumentativo.

5.1 Conhecendo bons argumentos para compor o Texto Dissertativo-argumentativo

Carga horária: 6 horas/aula.

Objetivos específicos:

Explinar aos alunos alguns recursos para enriquecimento de repertório sociocultural – principalmente para compor a última parte do texto, a Conclusão.

Recursos: Datashow e/ou material impresso.

É interessante apresentar aos alunos algumas informações que lhes agucem a disposição para buscarem conhecimentos que representem fortes argumentos textuais, uma vez que se caracterizam enquanto domínio de repertório sociocultural/conhecimento de mundo. Com vistas a enriquecer o poder de argumentação dos textos, o docente tem a opção de apresentar aos estudantes alguns documentos importantes, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Procedimento 1:

Explicação sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos – o professor poderá apresentar o documento aos alunos acompanhando-os na leitura de cada Artigo, mas também pode discutir e levantar possíveis temas que acatariam a cada um.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

*Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III)
em 10 de dezembro 1948.*

Preâmbulo

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

Considerando ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão,

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora, portanto, a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo 9

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir seus direitos e deveres ou fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo 11

1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte de que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo 12

Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Artigo 14

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 15

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo 17

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21

1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; essa vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo 22

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo 24

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28

Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29

1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30

Nenhuma disposição da presente Declaração poder ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.html. Acesso em: 15 dez. 2018.
(Adaptado à Nova Ortografia)

O docente pode elencar com os alunos temas afins a cada Artigo, como por exemplo:

- O **Artigo 1** – “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.” – liga-se a temas como:

I – Igualdade de gênero;

II – Respeito mútuo em diferentes instâncias: orientação sexual, ideologias, religiões.

- O **Artigo 3** – “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” – relaciona-se a temas como:

I – Aceitação de imigrantes/combate à xenofobia;

II – Situação da saúde pública;

III – Situação da segurança pública.

- O **Artigo 4** – “Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.” – liga-se a temáticas como:

I – Escravidão no século XXI;

II – Trabalho Infantil.

- O **Artigo 5** – “Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.” – permite relacionar temas como:

I – Escravidão no século XXI;

II – Trabalho Infantil;

III – Tipos de violência: contra negros, mulheres, grupos LGBTQI+, indígenas.

Procedimento 2:

Há também o documento intitulado Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que pode ser abordado pelo professor e culminar com a mesma reinterpretação da atividade anterior – os discentes podem elencar quais temáticas se aplicam a cada Objetivo elencado:



Foram concluídas em agosto de 2015 as negociações que culminaram na adoção, em setembro, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Processo iniciado em 2013, seguindo mandato emanado da Conferência Rio+20, os ODS deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

O Brasil participou de todas as sessões da negociação intergovernamental. Chegou-se a um acordo que contempla 17 Objetivos e 169 metas, envolvendo temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.

O Brasil desempenhou papel fundamental na implementação dos ODM e tem mostrado grande empenho no processo em torno dos ODS, com representação nos diversos comitês criados para apoiar o processo pós-2015. Tendo sediado a primeira Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), bem como a Conferência Rio +20, em 2012, o Brasil tem um papel importante a desempenhar na promoção da Agenda Pós-2015. As inovações brasileiras em termos de políticas públicas também são vistas como contribuições para a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

A coordenação nacional em torno da Agenda Pós-2015 e dos ODS resultou no documento de "Elementos Orientadores da Posição Brasileira", elaborado a partir dos trabalhos de seminários com representantes da sociedade civil; de oficinas com representantes das entidades municipais organizadas pela Secretaria de Relações Institucionais/PR e pelo Ministério das Cidades; e das deliberações do Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Agenda Pós-2015, que reuniu 27 Ministérios e órgãos da administração pública federal.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6: Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável de água e o saneamento para todos.

Objetivo 7: Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia.

Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo trabalho decente para todos.

Objetivo 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos*.

Objetivo 14: Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 16 dez. 2018.

O docente pode elencar com os alunos temas afins a cada Objetivo, como, por exemplo:

- **Objetivo 1:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

I – Situação de moradores de rua;

II – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).
 III – Fome/Segurança alimentar.

- **Objetivo 3:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

I – Saúde pública;
 II – Incentivo à prática de esportes;
 III – Situação dos idosos – abandono e saúde.

- **Objetivo 4:** Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

I – Integração e inclusão de alunos com deficiências.
 II – Acessibilidade instrucional e qualidade da infraestrutura das escolas públicas;
 III – Formação docente.
 IV – Ressocialização de detentos egressos à sociedade: Instrução escolar/Treinamento profissionalizante.

- **Objetivo 7:** Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia.

I – Sustentabilidade;
 II – Tipos de energia sustentável.

- **Objetivo 12:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

I – Aquecimento Global – industrialização;
 II – Consumismo e degradação ambiental;
 III – Obsolescência programada.

Além de tais práticas, o docente pode levar os estudantes ao conhecimento dos nomes e atribuições de alguns Ministérios, Secretarias e Conselhos que atuam em solo nacional; pode, ainda, apresentar-lhes outros documentos, como os Direitos da Criança e do Adolescente, os Direitos dos Idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente exige do professor a organização e o planejamento constantes e efetivos de suas práticas a fim de que o ato de lecionar seja significativo aos próprios profissionais e aos estudantes. Na dinâmica de instruir sobre gêneros textuais, isso não é diferente: o docente precisa se organizar previamente quanto aos assuntos e materiais que utilizará em suas aulas para que o interesse dos alunos seja aguçado e para que passem a buscar, autonomamente, a aquisição de um amplo repertório sociocultural de que necessitam para a vida como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, e também quanto à ciência dos acontecimentos e decisões de governos na contemporaneidade.

A produção de um trabalho de conclusão de curso como o apresentado mostra-se eficaz, uma vez que permitirá aos docentes uma pequena ampliação da forma com que têm aplicado a instrução de momentos de criação textual em sala de aula, já que, a partir da inspiração de modelos simples de manejo, os profissionais poderão amplificar suas práticas de ensino em Produção Textual aspirando a tornar as aulas e as instruções um pouco menos cansativas e mais significativas ao seu alunado.

O plano de curso exposto teve como público-alvo docentes que ministram aulas a discentes que se encontram nos anos finais de formação do ensino básico, mais especificamente aqueles lotados no 3º ano do Ensino Médio, porém as atividades podem ser trabalhadas – com as devidas adaptações de textos e assuntos – com qualquer série que contemple o gênero estudado. A motivação foi sugerir aos professores que lidam com a disciplina em questão uma espécie de passo a passo, simples e exequível, para o auxílio de orientações na construção do Texto Dissertativo-argumentativo, gênero exigido como obrigatório no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e também em diversos concursos vestibulares e processos seletivos.

Desejou-se, com a produção deste trabalho de conclusão de curso, que sua construção contribua de alguma forma para a prática docente no sentido ao qual se propôs, e que sirva de inspiração a propostas afins – ou até mesmo mais ousadas –, que sejam significativas e prazerosas ao trabalho docente e à instrução dos discentes, considerando-se que o ensino-aprendizagem se constrói na aplicação de métodos essenciais, mas relevantes, na formação de todo sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suárez. *Curso de Redação*. São Paulo: Ática, 2000. (Versão on-line) Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/25902728/antonio-suarez-curso-de-redacao-11-ed-sao-paulo-editora-atica>. Acesso em: 09 dez. 2018.

FERNANDES, Millôr. *O Brasil (descrição física e política)*. Disponível em: <http://www.zebeto.com.br/o-brasil-descricao-fisica-e-politica/#.XA0YkB97nIU>. Acesso em: 09 dez. 2018.

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 22 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

IMAGINIE/Plataforma de Textos – Análise de textos. Disponível em: <https://www.imagine.com.br/enem>. Acesso em: 03 nov. 2018.

INEP – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: *Redação no ENEM 2018/Cartilha do Participante*. Brasília/DF – Outubro/2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacaobasica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018. Acesso em: 1º nov. 2018.

ITAMARATY – Ministério das Relações Exteriores: *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>. Acesso em: 16 dez. 2018.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO – Caderno Cotidiano: *Moradores de rua contam suas histórias nas calçadas de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/moradores-de-rua-contam-suas-historias-nas-calcadas-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PROJETO REDAÇÃO/Plataforma de Textos – Análise de textos. Disponível em: <https://projetoredacao.com.br/redacao-corrigida/os-desafios-do-relacionamento-familiar-no-contexto-das-novas-tecnologias/a-tecnologia-como-barreira-familiar/2bbf651106>. Acesso em: 30 set. 2018.

SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação* / Francisco Platão Savioli, José Luiz Fiorin. – 1 ed. – São Paulo: Ática, 2011. 1ª Edição – Arquivo criado em 10/08/2011. E-ISBN 9788508149353. (Versão on-line) Disponível em: <http://lelivros.love/book/licoes-de-texto-leitura-e-redacao-platao-fiorin/>. Acesso em: 05 dez. 2018.

UNICEF BRASIL: *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm. Acesso em: 07 out. 2018.